

279

ANÁLISE DE ISÓTOPOS ESTÁVEIS DE C E O EM CARBONATOS DE VEIOS HIDROTERMAIS NO DISTRITO AURÍFERO DE LAVRAS DO SUL/RS. *Dijane Azevedo Rigo, Christophe Renac, Everton Bongioiolo, Marcia Gomes, Andre Sampaio Mexias (orient.)* (UFRGS).

O estudo de isótopos estáveis de C e O em carbonatos é realizado visando a obtenção da origem do fluido e/ou a temperatura de cristalização do mineral. O Distrito Aurífero de Lavras do Sul (DAL S) compreende as rochas granitóides do Complexo Granítico Lavras e vulcano-sedimentares da Formação Hilário e situa-se ao sul da folha de Cachoeira do Sul. Estas seqüências de rochas encontram-se cortadas por inúmeros filões mineralizados a ouro e cobre, principalmente. Dentro dos processos mineralizantes/hidrotermais ocorre uma geração de assembléias minerais de alteração de diversos tipos (p.ex.: alteração fílica, propílica e argílica). Os veios de carbonatos (calcita nos granitóides e calcita/dolomita nas vulcano-sedimentares) caracterizam-se por apresentar caráter sempre tardio e final dentro do sistema hidrotermal regional. Os procedimentos realizados para a elaboração deste trabalho correspondem à descrição macroscópica, amostragem e pulverização de veios de carbonatos para análises por difratometria de raios-X (DRX) e isótopos estáveis (IE), com obtenção de resultados e interpretação. Foram selecionadas duas áreas denominadas Volta Grande e Cerro Rico (porção leste do DAL S – Formação Hilário). Nestas áreas foram realizadas amostragens em testemunhos de sondagem em que foram selecionados 23 veios de calcita/dolomita, identificados por DRX, com espessuras variando entre 0,1 a 3,0 cm. As amostras foram analisadas para IE na Faculdade de Ciências em Saint-Etienne, França. Os resultados mostraram uma grande variação de $\delta^{18}O$ e uma pequena variação de $\delta^{13}C$ em escala regional. A estes resultados foram agregados os da literatura para fins de interpretação. Como hipótese acredita-se que o grande fracionamento de isótopos de oxigênio pode estar associado a processos de metamorfismo de contato e células de convecção de águas meteóricas aquecidas em razão do gradiente térmico gerado pela intrusão granítica nas rochas vulcano-sedimentares.